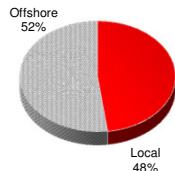


O mês de julho trouxe uma recuperação aos mercados, especialmente o de Renda Fixa, que vinha com resultado negativo desde abril. Tanto papéis de Emergentes, quanto de alto risco de crédito (High Yield) fecharam o mês com retorno positivos. O bom resultado veio após um mês de maior calmaria do dólar que vinha com forte depreciação contra moedas Emergentes e abertura no yield da dívida americana. Vale destacar, no entanto, a continuidade das tensões entre EUA e China e também Europa por conta da elevação de tarifas no comércio internacional e acusações de manipulação de moedas. Trump e Juncker (da Comissão Europeia) até encerraram o mês com um acordo de mútua colaboração, mas o assunto deve permanecer no radar, uma vez que o tema tem dado força a campanha Republicana nos Midterm Elections. Por fim, destaque para o Banco Central da Inglaterra (BoE) que elevou a taxa de juros do país em 25 bps para 0,75%. O movimento já era esperado pelo mercado, uma vez que o BoE já vinha sinalizando o movimento. No entanto, a perda de gás da economia nesse 1º semestre do ano e a ameaça do Brexit poderiam afetar a decisão.



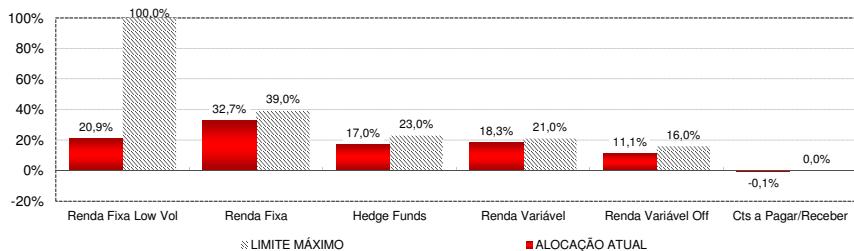
O mercado de ativos brasileiro apresentou resultados em linha com os esperados, dada a melhora no mercado internacional. O destaque no noticiário ao longo desse mês, no entanto, ficou por conta do fechamento de alianças partidárias para as eleições desse ano. O candidato Geraldo Alckmin conseguiu formar aliança importante com os partidos do "centrão", o que garantirá a ele não apenas tempos de televisão, mas também base partidária pelo país. A escolha dos candidatos a vice também geraram bastante ruído, com grande disputa entre os candidatos pelos mesmos nomes (ex: Jusélio Alencar). Por fim, vale destacar também a divulgação de dados ao longo desse mês. Apesar do sentimento mais negativo com atividade e inflação causados pela greve dos caminhoneiros em junho, os dados divulgados mostraram um recuo menos importante da atividade e um recuo importante da inflação de julho, já indicada pelo IPCA-15 (de 1,1% para 0,64%).

Após resultado fraco desde o final de abril, o mês de julho foi de recuperação para a carteira BA&ES, com alta de 1,9%. A recuperação veio através das classes de risco locais: A Renda Fixa teve alta de 1,8% (em linha com o benchmark) e a Renda Variável Local subiu 6,6% (num mês em que o IBX teve alta de 8,8%). A única classe que retraiu performance no mês foi a Renda Variável Internacional (queda de -0,4% em julho), refletindo o movimento cambial de valorização do Real que acabou por zerar os ganhos das bolsas internacionais em dólares - todavia, a classe ainda continua exibindo alta expressiva de 16,2% no ano. Em termos reais, a carteira local acumula 0,9% de alta em 2018. A carteira internacional, que teve sua implementação no mandato estratégico em abril deste ano, teve um mês positivo com alta de 1,6%, levando o acumulado do ano para 3,5% (igual ao seu benchmark estratégico). Esse comportamento é explicado pela alta de 2,7% da Renda Variável no mês, enquanto a Renda Fixa teve alta mais modesta. O ganho real da carteira em 2018 é de 2,3% até julho.

RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação (R\$)	BENCHMARK	Mês	Ano
Renda Fixa Low Vol	0,5%	3,7%	803.989	CDI	0,5%	3,7%
Renda Fixa	1,8%	3,5%	1.258.082	IRF Composto	1,8%	3,8%
Hedge Funds Local	0,8%	4,9%	654.359	IFM	0,8%	3,6%
Renda Variável Local	6,6%	-2,2%	701.924	IBX	8,8%	3,1%
Renda Variável Intern.	-0,4%	16,2%	428.292	MSCI World Unh. (BRL)	0,0%	17,8%
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	(2.247)	Benchmark	2,5%	5,2%
Consolidado	1,9%	3,9%	3.844.399	Inflação IPCA	0,3%	2,9%

ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



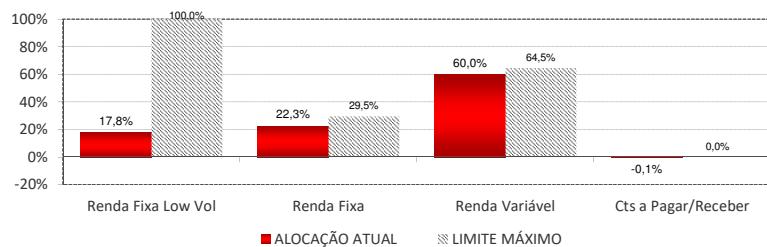
RENTABILIDADE INTERNACIONAL (EM USD)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação em U\$	BENCHMARK	Mês	Ano
Fixed Inc. Low Vol	0,2%	0,5%	196.530	RF LV COMP	0,1%	0,5%
Renda Fixa	0,0%	-0,1%	246.159	Barclays Global	0,0%	0,3%
Renda Variável	2,7%	6,1%	662.511	MSCI WORLD	3,1%	5,2%
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	(1.255)	BENCHMARK	1,9%	3,5%
Consolidado	1,6%	3,5%	1.103.945	CPI	0,0%	1,2%

O "Benchmark" é composto pelos benchmarks internacionais ponderados pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato. Para o cálculo do Benchmark, o índice de Equities empregado é o MSCI World Unhedged, por ser o único investível.

* utilizada a prévia do mês.

ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS E DISTRIBUIÇÃO POR MOEDAS - INTERNACIONAL



CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE LOCAL (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	ACUMULADO
NOMINAL	0,1%	8,7%	3,6%	12,6%
REAL	-0,1%	5,5%	0,6%	6,1%
IPCA	0,2%	2,9%	2,9%	6,1%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018
INICIAL	0	3.416	3.712
Entradas	3.415	0	0
Saídas	0	0	0
Custos / Impostos	0	-64	-11
Mov. Desc. SR	0	0	0
FINAL	3.416	3.712	3.844
CUSTOS / IMPOSTOS	0,0%	-1,7%	-0,3%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	0,0%

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE INTERNACIONAL (valores em milhares de dólares)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	ACUMULADO
NOMINAL	0,0%	1,5%	3,5%	5,1%
REAL	-0,1%	-0,6%	2,3%	1,6%
CPI	0,2%	2,1%	1,2%	3,5%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018
INICIAL	0	1.050	1.066
Entradas	1.050	0	0
Saídas	0	0	0
Custos / Impostos	0	0	0
Mov. Desc. SR	0	0	0
FINAL	1.050	1.066	1.104
CUSTOS / IMPOSTOS	0,0%	0,0%	0,0%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	0,0%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto, o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.

